

## Percepção ambiental de moradores no entorno do açude Soledade no estado da Paraíba

### Environmental perception of the residents on the banks of the reservoir Soledade in the state of Paraíba

Aurean de Paula Carvalho<sup>1</sup>, Maria Anunciada Nery Rodrigues<sup>2</sup>

1. Instituto Federal do Tocantins, IFTO - professor efetivo do IFTO/Campus Porto Nacional.
2. Instituto Federal do Tocantins, IFTO - professora do Instituto Federal do Tocantins - Campus Porto Nacional.

#### Resumo

*O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para melhor compreender a relação homem/meio ambiente. Assim, o presente estudo teve o objetivo de avaliar a percepção ambiental dos indivíduos residentes às margens do Açude Soledade, levando em consideração suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas, de forma a subsidiar ações de gestão ambiental nessa localidade. Para tanto, fez-se o uso de um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados obtidos permitiram concluir que a percepção ambiental entre os moradores do entorno do açude é muito limitada, confusa, fragmentada, necessitando de grande atenção do poder público para uma melhor gestão ambiental.*

**Palavras-chave:** Açude Soledade. Percepção ambiental. Meio ambiente.

#### Abstract

*The study of environmental perception is crucial to better understand the relationship man/environment. Thus, the aim of this study was to evaluate the environmental perception of the residents on the banks of the reservoir Soledade, taking into account their expectations, satisfactions and dissatisfactions, judgments and behaviors, in order to support environmental management actions that locality. For both, it was the use of a questionnaire with open and closed questions. The results indicated that environmental awareness among residents surrounding of the reservoir Soledade is very limited, confused, fragmented, requiring great attention of public power to better environmental management.*

**Keywords:** Soledade Reservoir. Environmental perception. Environment.

## 1 Introdução

Sabe-se que a civilização humana sempre dependeu dos recursos naturais, em especial, da água, fato evidenciado pelos registros históricos que apontam para a fixação do homem nas margens de rios, lagos e oceanos, e pelo grau de escassez (quantitativa e/ou qualitativa) da água que diversos países atingem à medida que as populações e as atividades econômicas crescem. Isso ocorre porque em inúmeras atividades, a água está sendo mal utilizada, seja através do desperdício, seja através de práticas que a tornam inadequada aos usos diversos.

O Açude Soledade, localizado no município de Soledade no Estado da Paraíba, objeto deste estudo, vem sofrendo mudanças impulsionadas pela urbanização e atividades agropecuárias, como por exemplo, desmatamento de matas ciliares, poluição, crescimento desordenado de bairros e ocupação de áreas sem planejamento, alteração indiscriminada da drenagem e erosão, dentre outras. Essas alterações estão diretamente ligadas à forma com que cada indivíduo se comporta em relação ao ambiente.

Nesse sentido, uma questão que requer atenção é o estudo da percepção ambiental, já que esta área diz respeito às inter-relações entre o comportamento humano e o meio ambiente e, também pode apontar o melhor caminho para se enfrentar e controlar os danos ambientais dentro de determinadas comunidades. Contudo, a complexidade do comportamento humano tem sido estudada por alguns pesquisadores a partir da hipótese de que as aspirações, decisões e ações (individuais e coletivas) que os homens desenvolvem em relação ao ambiente em que vivem podem ser avaliadas através de uma cuidadosa análise das atitudes, preferências, valores, percepções e imagens que a mente humana tem a capacidade de elaborar. Para ele, um grupo de intelectuais está convencido de que os estudos sobre percepções ambientais constituem a última e decisiva fronteira no processo de uma gestão mais eficiente e harmoniosa (AMORIM FILHO, 1992).

Os estudos que utilizam a percepção ambiental visam investigar a maneira como o ser humano enxerga, interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive, principalmente em se tratando de ambientes instáveis ou vulneráveis socialmente e naturalmente (OKAMOTO, 1996).

Nesse viés, o estudo da percepção ambiental refere-se às questões de como o ambiente é apresentado e compreendido pelo ser humano. Logo tem uma importância básica para que possamos compreender as inter-relações entre e os seres humanos e o meio ambiente, suas expectativas, satisfações, anseios, valores, critérios de julgamentos e condutas, visto que cada ser percebe, julga e age diferentemente face à problemática ambiental, sendo que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio e as respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. (FAGGIONATO, 2009).

Peterson (1999) ensina que as diferentes formas como os seres humanos compreendem e valorizam a natureza tem influências profundas dos contextos culturais. A autora afirma que as formas de conceber a natureza e as relações estabelecidas com o mundo diferem largamente entre culturas e momentos históricos, e até indivíduos que estão dentro de um mesmo contexto cultural interpretam o conceito de natureza de formas radicalmente divergentes. Para ela as concepções sobre a natureza são histórica e culturalmente determinadas e que o reconhecimento dessas diferenças pode auxiliar na elaboração de uma análise crítica sobre maneiras de lidar com o mundo natural.

Diante do exposto, é notório que estudar a percepção ambiental é de fundamental importância para melhor compreender a relação homem-ambiente. Assim, o presente estudo teve o objetivo de avaliar a percepção ambiental dos indivíduos residentes às margens do Açude Soledade, levando em consideração suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas, de forma a subsidiar ações de gestão ambiental nessa localidade.

## 2 Metodologia

## 2.1 Delineando a pesquisa

A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva (*survey*), pois envolve o questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2008). O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com questões semiestruturadas abertas, fechadas e semiabertas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Este tipo de estudo visa à obtenção de informações sobre as características, ações, percepções de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de instrumentos de pesquisa, normalmente um questionário.

Em relação à forma de abordagem do problema, pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa, com enfoque na pesquisa quantitativa. Qualitativa, pois contempla uma série de informações que não podem ser mensuradas, mas são passíveis de serem categorizadas e interpretadas, podendo ser atribuídos significados a esses conhecimentos. Quantitativa porque consiste na identificação, ordenação, classificação, análise e correlação das variáveis, configurando-se em números, traduzidos através de técnica estatística (porcentagens) em gráficos ou tabelas (RICHARDSON et al, 2008; GIL, 2008, SORIANO, 2004).

## 2.2 Localização

O açude Soledade situa-se no município de Soledade no semiárido nordestino, na mesorregião do Agreste Paraibano, zona oriental do Planalto da Borborema, na bacia hidrográfica do Médio Paraíba, com latitude sul de 07° 2' e longitude oeste de 35° 5', dista 165,5 km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba.

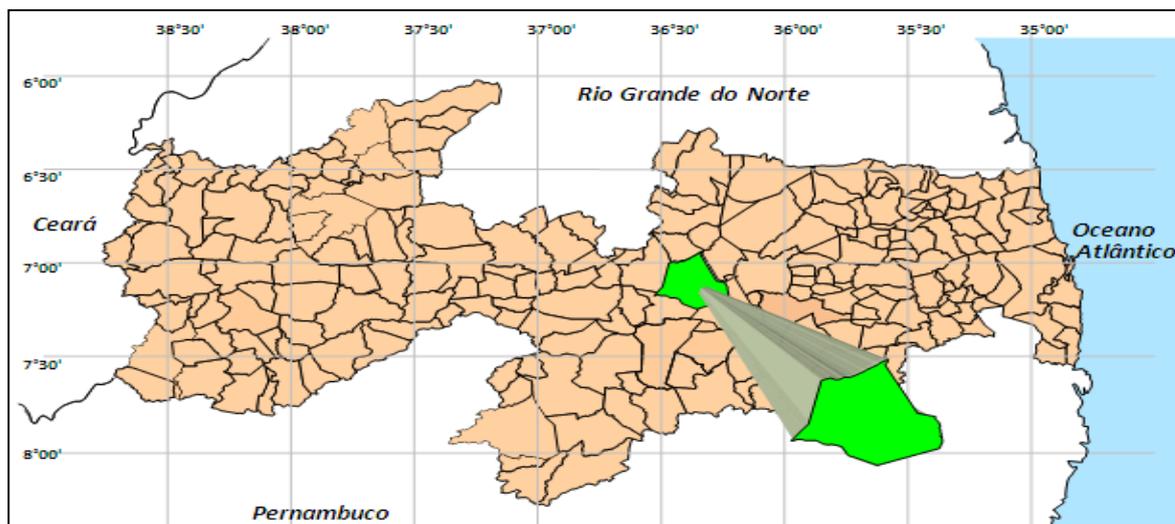


Figura 1. Localização da área de estudo.

Fonte: Adaptado de AESA (2010)

As principais características do açude Soledade estão descritas na Tabela 1, segundo AESA.

Tabela 1. Características do açude Soledade

Características morfométricas	2009
Área da bacia hidráulica	539,70 ha.
Volume máximo	27.058.100,00 m <sup>3</sup>
Latitude	07° 5' S
Longitude	36° 21' W

Fonte: AESA (2009)

## 2.3 População e amostra de estudo

Para atingir os objetivos da pesquisa foi estudada a percepção da totalidade da população (sessenta e dois moradores) que reside no entorno do açude Soledade, situado na cidade de Soledade. Esse açude foi construído com o objetivo de aumentar a disponibilidade de água para abastecimento do município, como medida para combater a escassez de água na região e suprir as necessidades hídricas da população. No entanto, os elevados níveis de salinidade de suas águas impossibilitaram sua utilização para abastecimento doméstico. Atualmente, encontra-se instalado nas áreas circunvizinhas do açude diversos sítios e bairros.

## **2.4 Coleta de dados**

O procedimento utilizado para a realização da coleta de dados foi através da aplicação de questionário. Esta escolha deve-se ao fato de ser uma técnica bastante utilizada em pesquisas sociais, não apenas para coleta de dados e saberes da população local, mas com objetivos voltados para investigação, diagnóstico e orientação.

De acordo com Fernandes et al (2003), o sucesso de uma pesquisa envolvendo percepção ambiental está diretamente relacionado à qualidade dos questionários adotados. Freitas (2000) e Silva e Menezes (2001) apontam o questionário como a principal fonte de coleta de dados em estudos socioambientais. Neste sentido a pesquisa foi realizada, a partir de um questionário semiestruturado contendo variáveis consideradas como direcionadoras da conscientização ambiental constituído de perguntas fechadas (uma única resposta entre varias opções possíveis), abertas (opiniões sobre fatos e/ou conceitos) e semi-abertas (respostas com justificativas).

O questionário foi elaborado contendo questões relativas à caracterização do entrevistado, questões envolvendo assuntos referentes à temática ambiental, à vegetação ciliar, à utilização do açude, enfim, aos problemas ambientais.

## **2.5 Etapas da pesquisa**

O trabalho foi desenvolvido em etapas, a primeira com levantamento de dados e a realização de um pré-teste com o questionário previamente elaborado e aplicado a cinco entrevistados escolhidos aleatoriamente. Posteriormente foi feita correções e ajustes no questionário. Em seguida foi realizado o treinamento da equipe de Agentes de Saúde que realizou a aplicação deste instrumento.

O uso dos serviços dos Agentes de Saúde deve-se ao fato destes fazerem parte do convívio dos moradores, assim inspiram confiança e proporcionam maior conforto aos entrevistados.

## **2.6 Tabulação e análise dos dados**

Após o recolhimento dos questionários, os dados foram tabulados seguidos da análise descritiva e exploratória dos valores absolutos e dos percentuais obtidos, objetivando apresentar a percepção dos entrevistados. Em seguida foram convertidos em gráficos e analisados seguindo a abordagem quantitativa e qualitativa. Também foi adotado nas questões abertas, como um dos procedimentos analítico, o agrupamento das repostas dos entrevistados em categorias, tendo como critério a semelhança.

## **3 Resultados e discussão**

Neste estudo, as relações que os entrevistados têm com o meio ambiente foram avaliadas a partir das respostas referentes aos temas meio ambiente, recursos hídricos, vegetação ciliar – e informação sobre questões ambientais, por serem consideradas categorias relevantes para compreensão de alguns processos inerentes a relação homem/ambiente.

### **3.1 Caracterização dos entrevistados**

A análise dos dados revelou que 32 (51,6%) indivíduos eram do sexo feminino e 30 (48,4%) indivíduos eram do sexo masculino, indicando participação quase que igualitária de ambos os gêneros no estudo. Essa amostra foi composta de indivíduos com idade que variou entre 21 e 73 anos. Em relação ao tempo de residência nas áreas próximas ao açude, os dados mostraram que grande parte da população ribeirinha (86%) residiam há mais de 21 anos nessa área. O tempo de residência no local além de fornecer informações sobre a dinâmica da população é uma das variáveis que pode influenciar a forma como os indivíduos se relacionam com ambiente em que vivem.

### 3.2 Interesse dos entrevistados pela temática ambiental

Quando questionados “Sobre qual seu interesse pela temática ambiental”, as declarações registradas mostram que 6,5% dos entrevistados possuíam grande interesse pelo tema, já 83,8% pouco e 9,7% não tinha nenhum interesse por este tema. Quando analisados por gênero, as respostas revelam que os homens foram a maior parcela que afirmou não ter nenhum interesse por assuntos ambientais. Isto revela que o sexo feminino apresenta maior sensibilização em relação aos problemas ambientais. Conforme esses dados, é mister a necessidade de implantação de um programa de educação ambiental de forma a desenvolver valores e responsabilidades no trato com as questões ambientais, visto que os comportamentos são respostas dadas à vida, e as atitudes são posturas culturais, formadas por uma longa sucessão de percepções, adquiridas pelas experiências vivenciadas pela população local (TUAN 1980).

### 3.3 Meio Ambiente na percepção dos entrevistados

Quando se perguntou: Pensando em meio ambiente, descreva a imagem que vem a sua mente. Os resultados mostram que 35,7% tem a percepção de um ambiente natural, místico, sem a presença humana, sendo algo distante, externo aos seres humanos que nele vivem (Figura 2). Isso demonstra que os entrevistados possuem uma visão naturalista sobre o meio ambiente, o que exclui, ou desconsidera as dimensões social e econômica, o ambiente construído e suas inter-relações. As respostas dos entrevistados, na maioria das vezes, relacionaram o conceito a um ambiente natural: árvores, água, paisagem, desmatamento, animais, açude com peixes, floresta.

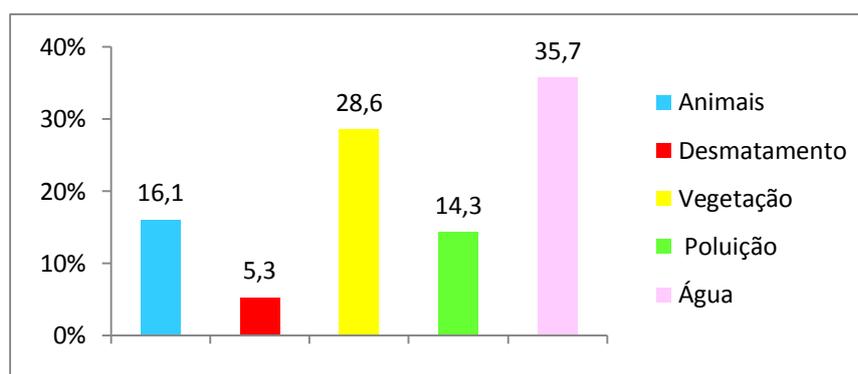


Figura 2. Pensando em meio ambiente, descreva a imagem que vem a sua mente.

Para esses participantes, o meio ambiente está relacionado à natureza, ao seu dia-a-dia, a coisas tangíveis com as quais têm contato. As frases transcritas estão carregadas de representações que reproduzem a maneira como a população se relaciona e percebe o açude. Nas primeiras declarações, podemos perceber que para os entrevistados o meio ambiente é compreendido como recurso natural, que é representado a partir da visão funcionalista, que é apropriado como matéria-prima, é coisificado e desnaturalizado de sua complexidade ecológica, tornando simplesmente objeto de exploração do capital, é concebido a partir da perspectiva de funcionalidade:

*“O açude cheio de peixe e piabas, etc.”*

*“O açude, plantações, etc.”*

*“Desmatamento foresta Rios poluídos”*

Também fica explícita a necessidade (o desejo) da proteção do mesmo, embora cada entrevistado possua percepções diferentes sobre como fazê-lo. A preocupação com a “proteção” também se manifesta em relação às práticas percebidas como conservacionistas ou danosas:

*“O açude, as árvores tudo bem organizado e limpo”*

*“O açude sem sujeiras, não Jogar vidros e lixos dentro do açudo”*

*“Meio ambiente me lembra: não colocar sujeiras nos rios, no açude.”*

*“Muito verde”*

A representação utópica do ambiente traz à tona o pensamento de uma natureza harmoniosa, bonita e intocável. Nesse sentido, Diegues (1998, p.53) afirma que esta leitura é um mito naturalista, que concebe a natureza como:

áreas naturais intocadas e intocáveis pelo homem, apresentando componentes num estado puro até anterior ao aparecimento do homem. Esse mito supõe a incompatibilidade entre as ações de quaisquer grupos humanos e a conservação da natureza. O homem seria, desse modo, um destruidor do mundo natural e, portanto, devia ser mantido separado das áreas naturais que necessitariam de uma proteção total.

O que prevalece em todos os entrevistados, é uma confusão conceitual em que a visão predominante é a da natureza mistificada, e a da visão naturalista, na qual o ser humano domina a natureza e é circundado pelo ambiente, sem pertencimento natural. Encontram-se também elementos predominantes da visão antropocêntrica, imediatista, que segundo essa concepção, o ambiente é visto como o lugar onde se vive. De certa forma, isto impede que o ser humano perceba os problemas ambientais de forma ampla e fomenta uma visão utilitarista, reducionista e até egocêntrica, já que a preocupação fica restrita ao lucro, ao trabalho, impossibilitando desta maneira o despertar de uma consciência globalizada.

### 3.4 Importância da vegetação ciliar

Para tratar da vegetação ciliar no açude de Soledade, os atores entrevistados foram questionados sobre a importância da manutenção da vegetação nas margens do açude. Os dados obtidos mostraram que 76% afirmaram que sim, 21% não e 3% não soube responder (Figura 3).

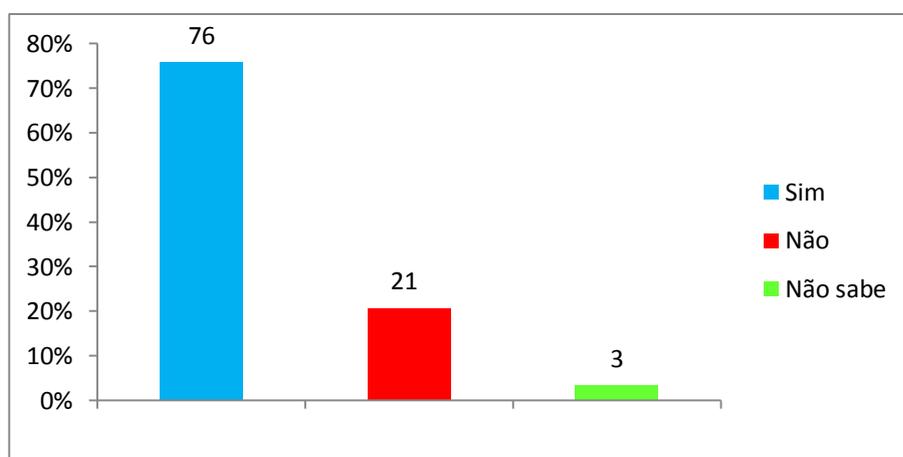


Figura 3. Você acha importante manter a vegetação nas margens do açude

A princípio, poderíamos compreender que isto refletisse o compromisso com a sustentabilidade do recurso hídrico e o nível de compreensão acerca das funções da vegetação ripária, no entanto, quando

foi solicitado aos que responderam de forma afirmativa para que justificassem sua resposta, fica nítida a confusão e a falta de compreensão sobre a utilidade da vegetação ciliar, como pode ser visto nas respostas transcritas.

*“ Sim – Porque a vegetação nós damos comer aos animais.”*

*“Sim: Porque nas margens do açude existe Plantação de legumes e frutas.”*

*“ Sim Porque a vegetação deixa a natureza mais bela.”*

*“ Sim – Porque Também tem agricultura de subsistência.”*

*“ Sim: Para fazer sombra Pra nós pesca em baixo das sombras.”*

*“Sim: Porque Precisamos dos matos Pra sustentação de animais e a planta de legumes Pra nós e a ramagens Pra nossas vacas, caprinos, etc.”*

Quanto aos que responderam de forma negativa, percebe-se que suas respostas estão associadas a expectativas idílicas e pessoais, revelando também a ausência de compreensão da real função de uma vegetação para um recurso hídrico, conforme justificado na transcrição de suas respostas:

*“ Não é importante porque causa sujeiras nas margens do açude.”*

*“ Não: Porque tira a imagem do açude.”*

*“ Não: Porque estas vegetações prejudica nós pescadores, porque suja as águas e também fica ruim p/ passar redes de pesa.”*

Nas duas categorias de respostas, nenhum dos grupos entrevistados compreendem a real importância da manutenção da vegetação nas margens de um açude, pois suas justificativas não mencionam aspectos que pudessem ser relacionados com a função de regulação do fluxo de água, de proteção contra a erosão, fertilização do solo, de amortecimento do impacto da chuva, de regulação da velocidade de escoamento das águas superficiais e infiltração das mesmas no solo, favorecendo a recarga do aquífero. Em relação à temática mata ciliar, observamos que o termo tem compreensões diversas e imprecisas que podem ser atribuídas às percepções individuais. Segundo Batista (2006), muito além de desempenhar apenas um papel estético, as vegetação têm funções múltiplas que podem contribuir de maneira efetiva na promoção de melhorias na qualidade ambiental.

Foi interpretado que nestas afirmações repousam as diversas formas de estratégias desenvolvidas pelos sertanejos para representar o meio com o qual interage, o qual é percebido a partir dos saberes elaborados para enfrentar a diversidade e a vida dura do nordeste brasileiro. Assim, a retirada da vegetação com o propósito de destiná-la a atividades agropastoris, sobrepondo à função de proteção das margens, são condutas corriqueiras na localidade e não são vistas como agressoras ao ambiente; no entanto, vale ressaltar que esse comportamento tem levado grandes áreas que, antigamente, eram ocupadas por florestas a uma condição altamente degradada. Destaca-se, ainda, que a visão utilitarista foi bastante enfatizada pela população entrevistada, demonstrando que os aspectos observados pelos moradores centram-se na funcionalidade do ambiente, na função econômica, que segundo suas avaliações se convertem em curto prazo em bem-estar e lucro.

Os resultados apontam para a necessidade de desenvolvimento de programas que orientem a população na compreensão da relação que existe entre a vegetação, o uso do solo, a conservação e a qualidade ambiental de um recurso hídrico.

### **3.5 Tipos de uso que os moradores fazem do açude**

Na região semiárida os açudes representam não somente uma fonte de água mas também se encontram, no imaginário popular, como fonte de vida e esperança e possuem um significado bastante amplo, pois estão relacionados com a própria fixação do homem no campo (PETROVICH e ARAÚJO, 2009). Nesta acepção, perguntou-se aos participantes se faziam algum tipo de uso da água do açude. Obteve-se que (96,7%) responderam que sim e 3,3% não souberam responder. Isso evidencia a relação estabelecida entre este recurso e a população que vive em seu entorno. Aos que responderam de forma afirmativa a esta pergunta foi solicitado que especificassem para que fins utilizavam a água. Conforme a Figura 3, o principal tipo de uso deste ecossistema aquático foi o lazer (39,3%), seguido bem próximo pela pesca (37,5%), ficando em terceiro lugar o abastecimento doméstico (12,5%), seguido pelos demais usos.

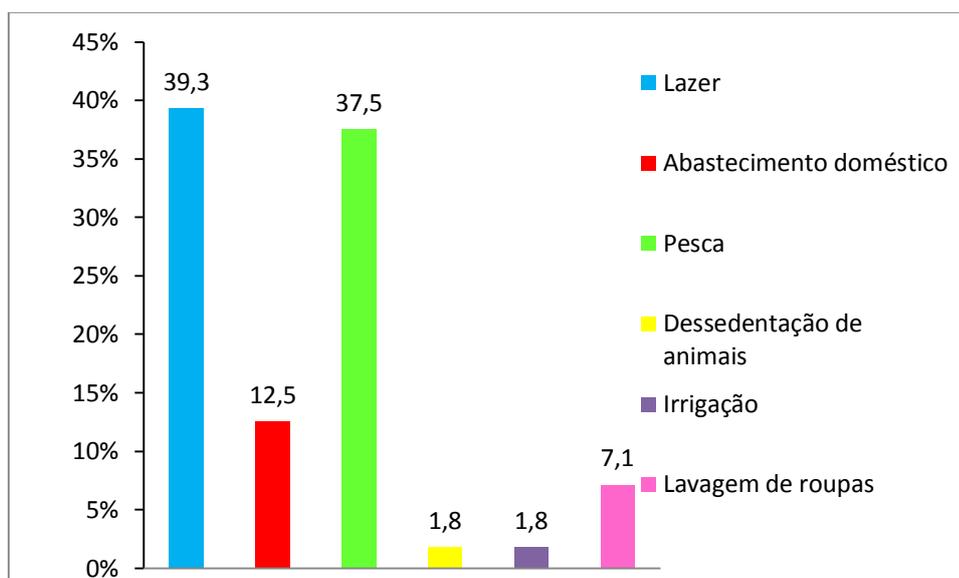


Figura 4. Tipo de uso da água do açude

### 3.6 Conhecimento da existência de problemas ambientais

Em relação aos problemas ambientais, foi perguntado aos entrevistados se eles tinham conhecimento da existência de algum tipo de problema que afetasse a qualidade da água do açude. 74,2% dos entrevistados responderam que não tinham conhecimento sobre problemas que afetassem o açude (Figura 5). Enquanto que 25,8 % responderam que sim, sendo em seguida solicitado para que citassem quais seriam estes problemas. As respostas foram relacionadas a desmatamento, lixo descartado em locais inapropriados e lavagem de carro no açude. Observa-se que grande parte dos entrevistados ainda não despertou para o conhecimento das questões ambientais do seu entorno, assim os dados obtidos nesta pesquisa têm mostrado que é necessário incrementar os esforços para informar e sensibilizar a população sobre estas questões.

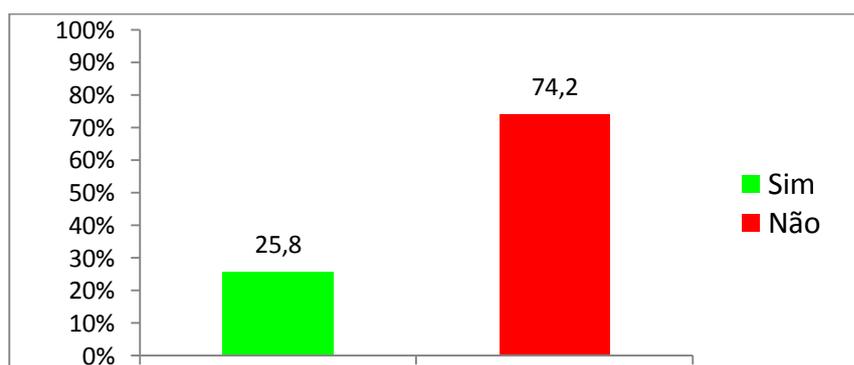


Figura 5. Conhecimento da existência de problemas ambientais

Em seguida, os atores envolvidos na pesquisa foram questionados quanto ao grau de incômodos em relação aos problemas ambientais na localidade. Dos entrevistados, 84,2% afirmaram não possuírem incômodos quanto à temática ou se declararam indiferentes, enquanto que 15,8 % afirmaram que se sentem incomodados com os problemas ambientais do local. Foi questionado para este grupo que se declarou incomodado, se tomaram alguma atitude para mudar a situação. Grande parte (87,5%) respondeu que não tomou nenhuma atitude. Este resultado é corroborado com dados obtidos em outras pesquisas no Brasil, confirmando a predominância de uma tendência para atitudes omissivas, como demonstrados na pesquisa de Fernandes et al (2010) onde 51,3% dos entrevistados em sua pesquisa

também declararam que não tomaram nenhuma atitude para reverter situações semelhantes em áreas com problemas ambientais.

Para a pequena parcela que respondeu sim, foi solicitado que citasse qual foi a atitude tomada para mudar a situação. Como resposta para esta questão apenas um entrevistado afirmou que procurou o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) para solicitar providências. Nota-se que este procedimento revela certo grau de vulnerabilidade educacional, desconhecimento da função das instituições visto que este órgão não é responsável pela fiscalização dos recursos ambientais.

### 3.7 Percepção sobre a prática de ações danosas ao açude

Quando perguntados se em seu cotidiano praticam alguma ação que cause dano ao açude, todos os entrevistados afirmaram que não. No entanto, o fato de que algumas ações habituais próprias desta população não serem percebidas por eles como problemas ambientais, têm contribuído para o processo de degradação que está ocorrendo no entorno do açude, como observamos em visita de campo (Figuras 6 a 9): retirada da mata ciliar para alimentação animal, instalação de pocilgas, corte de árvores da mata ciliar para lenha, deposição de lixo e desenvolvimento de atividades agrícolas às margens do açude.



Figura 6: Lenha retirada da vegetação ciliar  
Fonte: Os autores



Figura 7: Lixo descartado nas margens do açude  
Fonte: Os autores



Figura 8: Práticas agrícolas nas margens do açude  
Fonte: Os autores



Figura 9: Animais soltos nas margens do açude  
Fonte: Os autores

Os dados do estudo permitiram inferir que os moradores do entorno do açude Soledade agem conforme seus costumes e valores, não demonstrando sensibilidade para alterações que ocorrem no ambiente em que vivem. Esta percepção equivocada e irreal que esta população possui sobre a problemática ambiental, bem como a busca reiterada pelo atendimento imediato de seus diferentes tipos de necessidade, contribuíram para aumentar a velocidade do processo de deterioração da qualidade ambiental. Isto significa que as avaliações sobre coisas, ações, acontecimentos, situações e, muito do que tem significado para esses entrevistados, e para propiciar algumas de suas satisfações, estão enraizadas na cultura, no cotidiano e de certa forma são os pilares para suas atitudes e ações.

## 4 Conclusão

Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que a percepção ambiental entre os moradores do entorno do Açude Soledade é muito limitada, confusa, fragmentada, necessitando de grande atenção do poder público para uma melhor gestão ambiental. Poucos moradores têm uma percepção totalitária do ambiente em que vivem e dos problemas ambientais locais, revelando, assim, uma carência de projetos de sensibilização que levem a uma conscientização ambiental desta população.

Igualmente, verifica-se a necessidade de políticas públicas com uma visão crítica e reflexiva sobre a noção de desenvolvimento sustentável, capazes de avançar para além de discursos bem intencionados, descortinando as utopias relacionadas ao meio ambiente.

Nesse sentido, a percepção deve ser amplamente utilizada como um instrumento de estudo ambiental, na elaboração de medidas de conservação que venham a ser implantadas nessas áreas levando-se em consideração o conhecimento prévio sobre as relações existentes entre o ser humano e a natureza, para atingir maiores resultados na busca da qualidade de vida socioambiental.

## Referências

- AMORIM FILHO, O. B. Os estudos da percepção como última fronteira da gestão ambiental, In: Simpósio ambiental e qualidade de vida na região metropolitana de Belo Horizonte e Minas Gerais, 2, 1992, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Engenharia Geológica, 1992.
- BATISTA, Paulo de Tarso. O meio ambiente, as cidades, as árvores urbanas e a SBAU. Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2006. Disponível em <[http://www.sbau.com.br/arquivos/materias\\_paulo\\_tarso.htm](http://www.sbau.com.br/arquivos/materias_paulo_tarso.htm)>. Acesso em: 06 mar. 2014.
- DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- FAGGIONATO, S. Percepção ambiental, 2009. Disponível em: [www.educar.sc.usp.br/textos](http://www.educar.sc.usp.br/textos) Acessado em 27 mai. 2012.
- FERNANDES, E. T.; CUNHA, A. M. O. C.; MARÇAL JUNIOR, O. Educação ambiental e meio ambiente: Concepções de profissionais da educação. In: Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: abordagens epistemológicas e metodológicas, 2. São Carlos-SP. Anais. São Carlos, SP: UFSCar. 2003.
- FREITAS, A. J.; Gestão de recursos hídricos In: SILVA, D. D.; PRUSKI, F. F. Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos e sociais. Brasília-DF: Secretaria dos Recursos Hídricos; Viçosa-MG: Universidade Federal de Viçosa; Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2000.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- OKAMOTO, J. Percepção Ambiental e Comportamento. São Paulo: Plêiade, 200p., 1996.
- PETERSON, A. Environmental ethics and the social construction of nature. Environmental Ethics, Denton, v. 21, n. 4, 1999, p. 339-357.
- PETROVICH, A. C. I.; ARAÚJO, M. F. .F. Percepção de professores e alunos sobre os usos e a qualidade da água em uma região semiárida brasileira. Revista Educação Ambiental em Ação. Novo Hamburgo, Ano VIII, n. 29, Set-Nov.2009, p. 094-109.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S.; WANDERLEY, J. C. V. ; et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3 ed. Laboratório de Ensino a distancia da UFSC, 2001.

SORIANO, R. R. Manual de pesquisa social. Trad. Ricardo Rosenbusch. Petropolis: Vozes, 2004.

TUAN, Y.F. Topophilia: A study of environmental perception, attitudes, and values. New York. Columbia University Press, 1980.